

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GAL. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas têm vindo ao mundo.

1.ª S. JOÃO IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

III ANNO

PORTO, 6 DE NOVEMBRO DE 1879

NUMERO 7

O CHRISTIANISMO DE CHRISTO

E

O CHRISTIANISMO DO PAPA

POR

J. FROSHCHAMMER

Lente cathedratico da Universidade de Munich

—
TRADUZIDO DO HESPANHOL POR

G. D.

(Continuado do n.º 6)

A igreja de Roma, segundo havemos visto, em tudo e por tudo, tem imitado os reinos do mundo, já por seu poder, já por suas fabulosas riquezas. A igreja romana, por tal fôrma se confunde com os reino da terra, que á força armada tem luctado com diversas nações, pois que tem as mesmas inclinações que ellas têm, segue os mesmos caminhos e propõe-se exactamente aos mesmos fins.

Verdade é que a acção e tendencia espirituales predominavam ainda no principio, ou pelo menos, ainda não tinham sido olvidadas; por isso, nos primitivos tempos tinha a preponderancia sobre o Estado, e este, por assim dizer, era governado pela igreja. Mas agora, quando nos tempos modernos o Estado teve melhor consciencia do caminho exacto que tinha de seguir, e se occupou tambem da educação moral dos seus subordinados, então começaram com mais violencia, e mais encarniçadas, as luctas entre o Estado e a Igreja de Roma, precisamente porque esta igreja é como o Estado—um reino d'este mundo. A lucta não pode terminar senão pelo anniquilamento de um ou de outro, do Estado ou da Igreja; e o fim não póde ser bom, emquanto que o elemento verdadeiramente religioso e christão não se separar completamente da igreja do Papa, para transformar-se em verdadeiro Christianismo

de Christo. Então, a fôrma exterior da igreja poderá desaparecer sem que por isso a religião christã soffra a mais pequena cousa.

II

Examinemos agora o modo de adorar a Deus, isto é, o culto religioso, como Christo o preceituou e praticou, e a forma que o papa e a sua egreja lhe imprimiram; ou para dizer tudo, vejamos como essa igreja o transtornou e alterou. N'este ponto contentar-nos-hemos tão sómente com apresentar algumas indicações breves, porém decisivas.

A parte principal do culto religioso da igreja de Roma é, como se sabe, a *missa*. Ora, Jesus disse em S. Math. Cap. V. v. 23 e 24: *Portanto, se tu estás fazendo a tua offerta diante do altar, e te lembrar allí que teu irmão tem contra ti alguma cousa, deixa allí a tua offerta diante do altar, e vai-te reconciliar primeiramente com teu irmão; e depois virds fazer a tua offerta.*

Na igreja romana o sacrificio da *missa* offerece-se uma infinidade de vezes em cada dia, nunca, porém, para reconciliar adversarios, mas em certas occasiões, com intenção de exercer alguma vingança, quer dizer, para obrigar Deus a castigar o inimigo. Este sacrificio de reconciliação, em vez de reconciliar, vem a ser como um meio ou instrumento de odio para satisfazer alguma vingança, e isto não se faz sómente, secretamente por alguns, mas publica e officialmente por auctoridades ecclesiasticas, quando se celebra *missa* cantada contra os pretendidos inimigos da igreja e dos interesses ecclesiasticos.

Deixando, porém, de parte esta especie de culto religioso, a jerarchia papal tem ensinado e executado, pelo que respeita á relação do homem para com Deus, o contrario de tudo o que Christo ensinou. Jesus, como todos sabem, disse que se olhasse a Deus como um pae cheio de bondade e misericordia, e não como a um despota oriental, de quem o povo não ousa aproximar-se, o qual despota tão sómente se deixa levar por offerendas e intercessão de certos individuos. A este respeito fallou Jesus muito claramente, e por vezes em termos taes, que interpretados litteralmente podiam conduzir ao fatalismo e á ociosidade.

Jesus disse a seus discipulos:

«Por tanto vos digo: Não andeis sollicitos para a vossa vida, com que a sustentareis, nem para o vosso corpo com que o vestireis. A vida vale mais que o sustento, e o corpo mais do que o vestido. Olhai para os corvos que não semeiam, nem segam, nem tem dispensa nem celleiro, e Deos comtudo os sustenta. Tanto mais consideraveis sois vós do que elles? Mas qual de vós, por mais voltas que dê ao entendimento, pôde accrescentar um covado á sua estatura? Se vós, pois, não podeis as coisas que são minimas, porque estais em cuidado sobre as outras? Olhai como crescem as açucenas; ellas não trabalham nem flam; e com tudo eu vos affirmo que nem Salomão em toda a sua gloria se vestia como uma d'ellas. Se, pois o feno que hoje está no campo, e amanhã se lança no forno; Deus o veste assim; quanto mais a vós, homens de pouquissima fé? Vós pois, não vos inquieteis com o que haveis de comer ou beber: e não andeis com o espirito suspenso; porque as gentes do mundo são as que buscam todas estas coisas; e vosso pae bem sabe que as haveis mister. Por tanto buscai logo primeiro o reino de Deus e a sua justiça; e em cima dar-se-vos-hão todas estas coisas como accessorias. (S. Luc. cap. XII v. 22 e 31. Vid. tambem S. Math. cap. VI v. 25 e 34).

Exactamente o mesmo no que respeita á doutrina da reconciliação do peccador com Deus. O peccador não necessita de um intercessor para com Deus; elle mesmo tem o direito e o dever de dirigir-se directamente a Deus para obter o perdão e alcançar misericordia. Esta doutrina acha-se tractada com uma incomparavel clareza e simplicidade na parabola do filho prodigo, o qual, depois de haver levado uma vida desregrada, volta inteiramente arrependido á casa paterna, onde é recebido sem a intervenção de outra qualquer pessoa. (S. Luc. cap. XV).

Na igreja romana, porém, a sua jerarchia está collocada entre Deus e o homem; este não pôde acercar-se de Deus directamente para receber a graça e o perdão senão por meio dos sacerdotes, fóra dos quaes não ha salvação. Todo aquelle que recusar a sua intercessão, não receberá, como elles dizem, o mais pequeno beneficio de Deus, nem tão pouco, pôde approximar-se d'elle. Assim, em vez d'essa igreja proclamar, como fez Jesus Christo, que a relação de Deus com o homem é immediata, igual á do pae e filho—e não mediante muitos cortezaes como com os reis da terra, ella—pela bocca do seu chefe proclama que as relações são indirectas, e que n'ellas só pôde intervir o papado e o sacerdocio.

(Continúa)

A IDOLATRIA

(Conclusão)

D'este modo a corrupção da palavra *Soracte*, (nome de uma montanha de que falla Horacio, a qual fica perto de Roma,) tem accrescentado mais um Santo ao

callendario romano, e agora está ardidosamente dividido, porque é escripto S. Oraste, em cuja honra foi fundado no logar um mosteiro.

Esta é uma mudança muito natural, porque considerando que os italianos nunca escrevem por inteiro o nome—Santo, exprimindo-o sempre pela letra S, custou pouco mudar *Soracte* em S. Oraste: assim essa santa montanha está agora debaixo da protecção de um patrono cujo ser e poder é justamente tão imaginario como os de Apollo seu antigo guardião.

Mas não é preciso ir a Roma para vermos, que grande parte do culto romano é tirado do culto pagão. Qual a differença entre a supersticiosa historia ligada á milagrosa imagem de *Nossa Senhora da Conceição Aparecida*, que se acha perto de Guaratinguetá, na provincia de S. Paulo (Brazil) e a historia ligada igualmente á milagrosa imagem da deusa Diana dos Efesios, cuja imagem desceu de Jupiter? (Vidé Actos XIX: 23 — 35.) Qual a differença entre o que se vê n'esta côrte no *dia de finados* e a seguinte descripção das cerimoniaes funebres em Nankin na China?

«Na primavera e no outono celebra-se o anniversario dos mortos: uma multidão de habitantes transporta-se ao cemiterio para adornar os tumulos e offerrecer sacrificios: os caminhos que conduzem ao campo do repouso ficam juncados de pequenas tiras de papel pintado. Além d'esta festa geralmente observada, erigem-se grandes tendas pomposamente decoradas, onde se collocam as imagens das divindades que reinam sobre o imperio dos mortos; os ministros de Boudha cantam missas funebres, distribuem-se viveres e queimam-se de novo differentes objectos de papel cortado.»

Julgamos que nenhum homem ingenuo, lendo o que levamos dito, poderá mais duvidar que grande parte do culto da igreja romana é idolatria, tão crassa como já mais houve entre os pagãos. Qual pois a triste conclusão a que isto nos obriga? É esta: A igreja romana não é uma igreja christã, e portanto é o dever de todos os que querem salvar-se, sahir d'ella para que não compartilhem das pragas que contra ella são fulminadas na palavra de Deus:

«Maldito o homem que faz imagem de esculptura ou fundida, que é a abominação do Senhor, a obra da mão dos artifices, e a põe em um logar escondido. (Deu. XXVII: 15.)

«Sahir d'ella, povo meu, para não serdes participantes dos seus delictos, e para não serdes comprehendidos nas suas pragas.» (Apoc. XVIII: 4.)

Além da idolatria de que até agora temos fallado, e que consiste no culto prestado a imagens, aos Santos e aos Anjos, ha ainda outra, que, embora seja talvez mais geral nem por isso deixa de ser perigosa. É o culto prestado ao ouro e chama-se *avareza*. O Apostolo S. Paulo, no 5.º capitulo da epistola aos Efesios verso 5.º, diz: *Porque haveis de saber que nenhum fornicario, ou immundo ou AVARO, o que é culto de ídolos, não tem herança no Reino de Christo e de Deus.* E na epistola aos Colossenses, capitulo III: 5, e 6, diz o mesmo Apostolo: *Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a fornicação, a impureza, a*

lascívia; os desejos mds e a AVAREZA, que é serviço de ídolos; pelas quaes cousas vem a ira de Deus sobre os filhos da incredulidade.

D'estas passagens das Santas Escripturas vemos, pois, que, para servir os ídolos não é necessario que prestemos culto externo a imagens e que á vista de Deus, já somos idolatras quando somos avaros. Isto se segue logicamente das relações que nos ligam a Deus. Somos creaturas d'elle; e foi elle quem nos deu a vida e todas as benções que gozamos. D'elle recebemos a saude, a casa que nos abriga, o vestuario que nos cobre, o alimento que nos sustenta; a elle devemos os parentes que nos amam, os muitos gozos que logramos por meio de nossas faculdades intellectuaes; e, além de tudo isto, é só a elle que devemos a salvação que Jesus-Christo nos adquiriu, e que nos é offerecida de graça no evangelho. É a Deus que devemos tudo quanto torna nossa vida feliz aqui, e todas as esperanças de entrarmos em uma vida mais feliz ainda no mundo futuro.

Á vista, pois de tudo quanto devemos a Deus, não será verdade que elle merece todo o amor de nosso coração, e o serviço de toda a nossa vida? Porventura, poderemos dizer que elle exige mais do que lhe devemos, quando nos diz em tantos lugares de sua santa palavra: *Amarás ao senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento?* Ninguem dirá que não seja nosso dever obedecer a Deus em tudo, e amal-o mais do que amamos nenhuma cousa, ou outra pessoa alguma.

Mas, não obstante este dever que nossas relações para com Deus nos impõe, não será verdade que milhares de homens tem mais amor ao ouro, ao dinheiro do que a seu Creator? E não se poderá dizer, pois, que são idolatras? Não será o nosso ídolo aquillo a que estamos apegados mais do que a Deus? Ai! quanto é commum esta idolatria, o culto prestado ao dinheiro!

Até na igreja de Jesus Christo, entre aquelles que recuariam com horror da idéa de se prostrar diante de uma imagem para adoral-a, ha muitos e muitos que não fazem caso de fazer um ídolo do seu dinheiro! No emtanto esta idolatria não é menos perigosa que a outra. Jesus Christo diz: *Ninguem póde servir a dous senhores. Não podeis servir a Deus e ás riquezas* (S. MAT. VI: 24.). E' impossivel amar a Deus como elle exige que o amemos, e ao mesmo tempo estar aferrado ao dinheiro. *Acaso não sabeis que não sois mais de vós mesmos?* diz S. Paulo a todo o christão. (J. COR. V: 19, 20) *Porque vós fostes comprado por um grande preço. Glorificai pois a Deus em vosso corpo e em vosso espirito os quaes são de Deus.* O grande preço pago por todo o verdadeiro christão foi o precioso sangue de Jesus-Christo, filho unigenito de Deus. O christão reconhece esta verdade; sabe que foi remido dos seus peccados pelo sacrificio que Jesus fez na Cruz, e tem-se entregado ao Salvador para pertencer-lhe na vida e na morte, e para servir lhe sempre. Poderá, pois ser christão quem recusa dedicar a Deus aquillo que d'elle recebeu? Será possivel glori-

ficar a Deus em nosso corpo e espirito, e ao mesmo tempo reservar para nós o nosso dinheiro?

Guardai-vos, pois da idolatria do ouro, vós que sois christãos. Vós, que tendes professado o santo nome de Jesus-Christo, vós que vos tendes publicamente dedicado a Deus, e que tendes prometido sempre e em tudo servir a Deus e glorificá-lo, dedicai a elle tambem os vossos bens, o vosso dinheiro, quer seja elle muito, quer pouco. Se Deus vos amou a ponto de não poupar o seu filho bem amado, mas por vós o entregou á morte, não deveis vós dedicar-vos ao seu serviço com tudo o que vos pertence? Tendo abandonado a idolatria que consiste no culto de imagens, não vos entregueis ao culto do ouro. Fazei bem, quando tiverdes occasião, com o vosso dinheiro. Soccorrei aos pobres, alliviai aos afflictos, ajudai por vossas esmolas a evangelisar o mundo e espalhar por toda a parte a santa palavra de Deus! Pois *não sois de vós mesmo. Porque foste comprado por um grande preço. Glorificai, pois a Deus em vosso corpo e em vosso espirito, os quaes são de Deus.*

E para vos animar ao cumprimento d'este dever, escutai as palavras de Jesus: *Todo o que der a beber, a um d'aquelles pequeninos um copo de agua fria, só pela razão de ser meu discipulo, na verdade vos digo que não perderá a sua recompensa.* (S. Mat. x:42.) Vemos pois, que Jesus não se esquecerá nem de um copo de agua que dermos a um discipulo seu por amor de elle. Não vos deverá levar esta promessa a fazer tudo quanto estiver ao vosso alcance para o bem dos outros?

Comtudo, guardae-vos, não façaes as vossas esmolas afim de serdes vistos pelos homens! Deus não olha para a sua gloria, senão para o coração de quem a dá. Quando em uma occasião estava sentado com seus discipulos ao pé da caixa das esmolas no templo em Jerusalem, viu que muitos que eram ricos deitavam com mão larga. E tendo chegado uma pobre viuva, lançou duas pequenas moedas, que importavam um real. E convocando Jesus a seus discipulos, lhes disse: *«Na verdade vos digo que mais deitou esta pobre viuva que todos os outros. Porque elles deitaram do que tinham na sua abundancia, porém esta deitou da sua mesma indigencia tudo o que tinha e tudo o que lhe restava para seu sustento.»* (S. Marcos XII: 42-44.)

Imitai essa pobre viuva ó christãos! Amai a Deus como ella o amou, dedicai a elle o que vos pertence a vós como ella lhe dedicou o que tinha, e podereis estar certo de que de maneira alguma perdereis a vossa recompensa. E quando, no fim do mundo, apparecerem diante de Deus todos as linguas e nações da terra para serem por elle julgadas segundo as suas obras, se fostes fiel a Deus e considerastes tudo o que possuistes como um deposito que elle vos entregou para ser usado para sua gloria, ouvireis da sua boca as bemditas palavras: *Muito bem, servo bom e fiel; já que foste fiel nas cousas pequenas, dar-te-hei a intendencia das grandes; entra no gozo de teu Senhor.* (S. Mat. XXI: 18.)

A AVE MARIA

O *Apostolo*, do Rio de Janeiro, já bem conhecido dos nossos leitores, pela apresentação que em tempos lhes fizemos nas nossas columnas, e que está para o Brazil, como a Palavra, papel, está para Portugal, escreveu no seu numero de 29 de agosto p. p. o seguinte a respeito de um artigo do Rev. J. J. Ransom, ministro do evangelho n'aquella cidade.

«Na opinião do Sr. Ransom, a *Ave Maria* é um absurdo; mas acaso o *sábio* prégador ignora que a primeira metade d'essa oração lê-se litteralmente no Evangelho? Se porventura percorreu o primeiro capitulo de S. Lucas havia ter visto que o archanjo S. Gabriel saúda respeitosamente a Maria, dizendo: «*Avé Gratia plena, Dominus tecum; benedicta tu in mulieribus;*» e alguns versos mais adiante ouviria Santa Iza-bel exclaimar: «*Benedicta tu inter mulieres et benedictus fructus ventri tui.*»

«Se essas palavras são *absurdas*, segue-se que as sagradas Escripturas encerram absurdos.

«Aceita ou não aceita o Sr. Ransom esta consequencia?

«Se responder *sim*, é um protestante *absurdo*; se responder *não*, é um homem cuja logica é *absurda*.

«Seriam por acaso as referidas palavras do Evangelho absurdas só para os catholicos e não para os methodistas?

«E' um novo absurdo que o Sr. Ransom é obrigado a *engulir*.

«Mas supponhamos, por impossivel, que essas palavras, absurdas para os catholicos, são razoaveis sublimes, para os methodistas. N'esta hypothese, tem o Sr. Ransom a obrigação de dar o bom exemplo de prégar e recitar a *Ave Maria*, em vez de a ridicularisar; de amar, louvar, exaltar a Virgem de Nazareth como mensageiro celeste, em vez de injurial-a e es-carnecer do seu culto.

«O Sr. Ransom não comprehende ou não quer comprehender uma verdade tão simples, e entretanto tem-se em conta de homem incomparavel. Julga-se muito acima do sublime archanjo que prostrou-se diante de Maria, muito acima do orbe catholico, que celebra suas grandezas desde a origem da Igreja; muito acima dos antigos padres que redigiram a segunda parte da *Ave Maria* no concilio de Epheso, celebrado 12 seculos antes da appareição dos protestantes e do protestantismo; muito acima da propria filha de David, verdadeira Mãe de Deus, obra prima entre todas as creaturas sob o duplo aspecto da graça e da gloria.»

Agora o commentario que sobre a prosa *apostolica* faz o nosso illustrado collega, o *Prégador Christão*.

O *Apostolo* tem uma logica que ninguem aceita ou segue fora do escriptorio da rua Nova do Ouvidor.

Pelo facto de achar-se na Biblia a primeira parte da *Ave Maria* segue-se que a segunda tem o mesmo valor?

O protestantismo não chama absurdo o que se acha na Biblia, mas regeita a *Ave Maria*, que é uma

mistura de verdade e de erro, assim como toda a theologia da igreja romana contém erros e verdades que illudem aquelles que não sabem melhor ou que confiam cegamente no que esta igreja lhes ensina.

E nem a primeira parte desta oração,—as palavras que se acham no Evangelho de Lucas: «*Ave Maria, cheia de graça*, o Senhor é contigo; bemdita és tu entre as mulheres e bento é o fructo do teu ventre», estão bem traduzidas porque as palavras em grypho *cheia de graça* no original simplesmente significam *altamente favorecida*,—não porque Maria tivesse de si mesmo, *graça para conferir aos outros*, mas por ter recebido de Deus o favor, o privilegio, a grande honra de ser a mãe de Jesus.

E o *Apostolo* não sabe talvez que a phrase

«Santa Maria
Mãe de Deus
Roga por nós peccadores»

não foi redigida no concilio de Epheso, 12 seculos antes da appareição dos protestantes e do protestantismo» mas sim em 1508, e que a ultima parte:

«Agora e na hora da nossa morte»

foi acrescentada ainda mais tarde pelos Franciscanos? Os livros de oração antes d'estas datas não contém semelhantes palavras. Nem é verdade que o archanjo Gabriel *prostou-se* deante de Maria; sómente acha-se no Evangelho que: «E entrando o anjo a ella disse: Avé Maria, altamente favorecida, o Senhor é contigo, bemdita és tu entre as mulheres e bemdito é o fructo do teu ventre.» Oxalá que estas discussões entre o Rev. Sr. Ransom e o *Apostolo* se tornem um meio, pela benção de Deus, de abrir os olhos de muitos que prestam um culto a Maria que só pertence a Deus!

BOSSUET E A MISSA

OU O PAPISMO

TRAHIDO E CONFUNDIDO

PELO SEU PROPRIO CAMPEÃO

(Continuado do n.º 5)

Para com semelhantes homens, pois, bem longe de haver necessidade de explicar o sentido symbolico em que se dêsse ao pão o nome de seu corpo, teria sido absolutamente necessario explicar-se no outro sentido no caso que quizesse ser entendido ao pé da letra. Mas,

2. A explicação requerida por Bossuet actualmente foi dada já de antemão, de maneira que toda passibilidade de equivoco foi afastada.

No discurso narrado no Capitulo VI do Evangelho de S. João, o Senhor usava destas palavras: «Se não comerdes a carne do Filho do Homem e beberdes o seu sangue não tereis vida em vós.»—Aqui sim, ha-

via algum lugar de equivoco. Aqui nenhum symbolo se apresentava,—nada que indicasse o modo em que se deve entender. Era uma simples asserção, que prohibisse de toma-la no sentido litteral; por mais revoltante que fosse, aos sentimentos, nem contradizia a razão nem aos sentidos. Alguns effectivamente assim entenderam, e os mesmos apóstolos parecem abalados por uma asserção tão extraordinaria ao parecer.

N'uma nota sobre esta passagem do Evangelho, Bossuet, com mui má fé, diz: «E comtudo Jesus Christo não mudou de phrase, não diz: que é uma parábola, que, segundo o seu costume, ia explicar, antes *deira permanecer* os ouvintes na persuasão de que lhes fallára no sentido proprio.» (*)

E sobre o verso 61 —«Duro é este discurso, e quem n'ó póde ouvir?»—Que Bossuet faz esta observação, e logo nos seguintes versos é, que o Senhor desmancha esta mesma duvida, que o controversista se atreveu afirmar que *deixou permanecer!!!*

«Porém Jesus conhecendo em si mesmo que seus discipulos murmuravão por isso, disse-lhes: Isto escandalisa-vos? Pois que será se vós virdes subir o Filho do Homem, onde elle primeiro estava? O Espirito é o que vivifica; a carne para nada aproveita: as palavras que eu vos disse, são espirito e vida.»

Em outras palavras:

« Sois ainda tão carnaes que não percebeis que não vos fallo na minha carne material? Se fosse pela participação d'esta que os homens havião de alcançar a vida eterna, como havia de ser então quando já não estiver mais esta carne ao seu alcance por ter eu subido para o Céu outra vez? Não vos enganeis assim; a carne material, ainda que fosse comida pelo corpo, para nada aproveitaria á alma, pois é sómente o Espirito que vivifica—que dá e sustenta a vida—a esta. Entendei pois que as palavras que eu vos fallo são espirito e vida—seu sentido é espiritual, e sendo espiritualmente entendidas e pelo Espirito applicadas á alma dão e conservam a vida.»

Foi assim que Jesus preparou os animos dos Apóstolos para entender em sentido espiritual e não litteralmente a idéa da participação de sua carne e sangue, em harmonia com o que disse tambem no verso 35 do mesmo capitulo: «Eu sou o pão da vida: o que vem a mim, não terá jámais fome, e o que crê em mim, não terá jámais sede» onde elle mostra que o *vir* a Elle, o *crer* n'elle e o *comer* delle são termos synonymos, e assim obstava de uma vez a possibilidade de ser mal entendido quando instituiu, na linguagem de costume, symbolos desta participação cuja espiritualidade já lhes tinha explicado.

Temos pois, toda razão em afirmar que para os Apóstolos, acostumados desde a infancia a ouvir *dar-se ao symbolo o nome do objecto representado*, reprovados e instruidos n'uma antecedente occasião, e os seus sentidos e a sua razão testificando contra a litteral e a favor da interpretação figurada, para os Apóstolos, dizemos, era absolutamente impossivel entender as palavras—*Este é o meu corpo*, no sentido que os nossos adversariõs lhes dão.

Bossuet não achou outro modo de evitar esta conclusão tão razoavel e manifesta, senão referindo-se ao *poder* e autoridade da pessoa que fallava. Mas a questão, quer com os Apóstolos, quer conosco, não é do *poder*, mas sim do facto de haver-se feito exercicio deste poder naquella occasião. Se Christo tivesse actualmente

affirmado ser aquelle pedaço de pão cambiado ou transubstanciado no seu corpo, e fosse assim entendido pelos Apóstolos, a Omnipotencia Divina podia ter sido base bastante para a sua crença, por estranha que lhes parecesse a cousa, mas não teria obstado que pedissem mais alguma explicação para certificarem-se de não haver mal entendido, n'um caso tão singular e importante.

O que nós disputámos, porém, é, o *facto delle ter assim affirmado e delles terem assim entendido*, e referimos que o seu modo de escutar lhe, sem mostrar signal algum de surpresa ou pedir-lhe uma só palavra de explicação de uma idéa tão incomprehensivel, fez absolutamente incrivel que tivessem-no entendido ao pé da lettra.

NOTICIARIO

Romanismo em Honduras

Da correspondencia do *New-York Observer* extraímos o seguinte:

Em Honduras, America Central, em maio d'este anno foi votada uma lei, obrigando os sacerdotes a sustentarem suas familias. Não sendo casados os padres, os leitores hão de admirar o facto; porém, para proteger um grande numero de crianças, a lei foi necessaria. Assim, passo a passo, a egreja de Roma está perdendo seu dominio sobre o povo, não obstante o verdadeiro conhecimento da religião evangelica não ter brilhado n'este paiz. E enquanto elle não chegar, nada se verá senão atheismo e impiedade,

O que transpira na capital, affecta todas as outras cidades, villas e aldeas de Honduras; e o que transpira em Honduras, sente-se em toda a America Central, porque os passos ahí dados são a expressão geral do sentimento popular, e um desejo de sacudir o jugo de Roma.

Productos das superstições

Lê-se na *Imprensa Evangelica* do Rio de Janeiro: Na cidade de Jacarehy, Lourenço Mariano de Sequeira assassinou sua mulher, com quem vivia na melhor harmonia, porque, tendo-se dedicado em vida a N. S. da Aparecida, queria fazer-lhe doação de sua pessoa e de seus bens, e temia que a mulher se oppuzesse a esse religioso projecto!

O juiz de Jacarehy absolveu-o, porque o reputou affectado de mania religiosa, segundo o parecer do Dr. Luiz Barreto; o Tribunal da Relação, porém, não acceitou a opinião d'aquelle facultativo, rejeitou a allegação de loucura, e pronunciou o beato no art. 192 do Codigo Criminal (pena de morte).

Celibato dos Padres

Um sacerdote romano escreveu o seguinte á redacção do «Pregador Christão» folha Evangelica que vê a luz publica no Rio Grande do Sul (Brazil):

«Dirijo a V Revma. saude e paz em Jesus Christo. Tenho recebido o *Pregador Christão* e gostei muito do de 23 de Agosto p p., que trata da instituição do celibato. Tenho a historia do Christianismo pelo abbade Ducreux, conego da egreja de Auxerre, em onze volumes, que diz o seguinte: «Bonifacio, papa romano, filho do padre Josundo, anno de J. C. 418; Agapito, filho do padre Gordiano em 535; Silverio, fi-

Revedo a sobredita nota, sentimos uma pequena duvida se é de Bossuet ou do traductor.

lho do papa Hormidas em 536; João XVI, filho do presbytero Leão em 935, etc.»

Liberdade de Consciencia

O conselheiro Silveira Martins, um dos espiritos mais illustrados do imperio brasileiro, e que mais energicamente na imprensa, no parlamento e nos comicios tem pugnado em pró da liberdade da consciencia, em um discurso que ultimamente proferiu em Portalegre, capital do Rio Grande do Sul (Brazil) entre outras coisas disse o seguinte:

«Sem liberdade de consciencia nenhuma outra liberdade pôde julgar se segura e garantida.

«Havemos, pois, de conquistal-a.

«A justiça batalha a nosso lado; os nossos interesses a reclamam, e sobretudo a suprema conveniencia da patria, de nos fundirmos todos um só e unico povo, irmão pelo sangue, irmão pela lingua, irmão pelas leis e communs interesses, exige que antes de tudo sejamos irmãos pela egualdade de direitos, como já somos pela egualdade de deveres.

«O nobre sentimento de justiça e patriotismo, que impelle até as donzellas Rio-grandenses, tão alheias ás paixões e lutas politicas, a interessar-se por tão generosa causa, é para mim a prova, que d'ora em diante não haverá na nossa provincia um homem que prese a dignidade humana, e ame deveras a nossa provincia que, seguindo esse nobilissimo exemplo, não se disponha a fazer o ultimo dos sacrificios pelo triumpho da mais sagrada das liberdades.

«A liberdade de consciencia é uma conquista da Allemanha no mundo moderno; e será o seu eterno padrão de gloria haver á custa de seu sangue comprado em 50 batalhas n'uma guerra de 30 annos o direito de poder cada um adorar a Deus a seu modo.

«Catholicos e acatholicos de origem germanica não podiam debaixo do livre céu d'America esquecer-se do maior titulo de gloria, que recommenda seus paes da Europa, os inventores da imprensa, á gratidão do mundo.»

O mar vermelho

Diz o *Echo* que o abbaide Moigno julga ter descoberto o sitio onde foi destruido o exercito de Faraó quando perseguia os filhos de Israel, e appella a todo o mundo christão pedindo os fundos necessarios para as excavações que devem trazer á luz as reliquias do exercito destruido pelo proprio Deus.

O erudito abbaide encarrega-se da obra assim que tiver 300:000 francos.

N'esta epocha de investigações scientificas, em que os archeologos, pelas suas decifrações dos hieroglyphos do Egypto, da Babylonia, de Ninive, tem confirmado a veracidade historica da Biblia, seria mais um triumpho para a verdade d'esse antigo livro se fossem descobertos alguns restos do exercito egypcio. E porque não havemos de esperal-o, visto que as mais recentes excavações têm dado tão ricas provas da existencia de Troia, destruida ha 3:000 annos?

Má lingua

Havia uma mulher muito dada a fallar mal dos outros, e confessou este peccado a um padre. Este entregou-lhe uma cabeça madura d'um cardo, mandando-lhe que andasse em diversas direcções, espalhando as sementes uma por uma. Admirada da penitencia, a

mulher obedeceu, voltando em seguida ao confessor, e dando parte do facto. Mais admirada ficou ella ainda quando o confessor lhe disse que sahisse e colhesse todas aquellas sementes, e quando ella objectou, allegando a impossibili-lade de cumprir este preceito, elle lhe respondeu que seria mais impossivel colher e destruir todos os máus contos que ella tinha espalhado contra as outras pessoas. Qualquer criança sem juizo pôde atirar com um punhado de sementes ao ar, porém os homens mais fortes e mais sabios não as podem recolher.

Bom conselho

Snr. doutor, perguntou um cavalheiro ao seu ministro, como poderei encaminhar melhor o meu filho na vereda em que devê andar?

«Indo o meu amigo primeiramente por essa vereda» replicou o ministro.

Ultimas palavras

Estava prestes a expirar o reverendo Banton, ministro methodista em Newburg, Nova-York, quando lhe perguntou sua filha (referindo-se ao Jordão da morte) «Está o rio escuro, meu pae?» «Não, respondeu elle,» nunca está escuro para o crente. *Posso-lhe ver o fundo desde um lado até ao outro!* E expirou.

India

Diz-se que ha actualmente na India 80:000 viuvias de seis a dezeseis annos, que gozam o direito de possuir bens e de tornarem a casar-se, graças ao governo inglez, e á abolição do *suttee* (cerimonia funebre, em que a viuva era queimada viva com o cadaver do marido).

A Paz

Genebra nos apresenta um cumprimento literal da Escripura Sagrada. Em Isa. II, 4, diz o propheta. «Das suas espadas forjarão relhas de arados, e das suas lanças, fources.»

Eis o caso. Uma relha de arado, nova e bem polida foi offerecida pelo ramo da «Liga universal da Paz» em Philadelphia, ao ramo estabelecido em Genebra. Foi feita das espadas d'alguns officiaes americanos, os quaes, tendo abraçado as doutrinas da Liga, juraram não servir-se mais d'ellas. Esta relha esteve nas exposições da Philadelphia e de Paris.

A idolatria

Os catholicos romanos defendem o culto das imagens, citando o costume de conservar se retratos de parentes. De certo que não approvariam a idolatria pagã, mas é curioso notar a identidade da argumentação romana e pagã. Ha poucos dias contou um missionario vindo da India que entrando um dia n'um templo buddhista, teve uma conversa com um sacerdote d'aquella religião. «Este defendeu a adoração dos idolos comparando o culto de Buddha com o nosso sentimento de amor para com um amigo, quando olhamos para o seu retrato.

O idolo visivel, disse elle, servia unicamente para nos lembrar o caracter e existencia de Buddha».

Nós quereíamos perguntar a uns e outros se acceitariam como retrato d'um parente um desenho qualquer, nascido da imaginação d'um artista, ou se seria válida a veneração prestada a um «Christo crucificado» que existia n'uma igreja em Paris com o rosto de Victor Hugo, e aos quadros dos pintores italianos, os quaes conservaram nos *retratos* da virgem a belleza de certas *senhoras* que outra virtude não tinham.

Missões na Africa

Diz o reverendo João Milum que as missões da igreja methodista na costa occidental da Africa tem soffrido uma modificação muito proveitosa. Ao principio as despezas eram pagas com contribuições de fóra, e os pretos pensavam que até faziam um favor aos missionarios assistindo á pregação do Evangelho e mandando os filhos ás escholas. Hoje, porem, as igrejas mais antigas são sustentados pelo povo, o qual mostra vivo interesse no progresso da obra do Senhor, e os fundos para a evangelização dos pagãos ficam livres para a occupação de novo terreno. Ha ministros pretos, e toda a organização vae sendo nacional.

O Domingo em Edimburgo

Um americano regressando aos Estados Unidos, n'uma correspondencia enviada ao *Walcman*, de Boston, folha baptista, descreve o seu primeiro domingo em Edimburgo, nos seguintes termos: Os carros americanos estavam todos quietos. Não pude saber da chegada nem da sahida d'um unico comboio. Todas as casas de negocio, e especialmente as de bebidas, estavam fechadas, e as ruas cheias de pessoas com Biblias nas mãos, que iam assistir a algum templo. O Presbyterianismo faz-se sentir na ordem civil da população, e o resultado é um socêgo e um bom comportamento que raras vezes se acham nas cidades europeas.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janelas Verdes n.º 2, minisiro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma igreja. Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terças-feiras ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão, 5,

2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal, Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde.

ANNUNCIOS

RESPOSTA A PASTORAL

DO EXC.^{mo}

BISPO DO PORTO

SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

Preço 200 reis

Á venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya.—Rua das Flores, 33; Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.
 Perservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
 A Jovem Aldeana, 48 pag.—40 reis.
 Vinde a Jesus, 64 pag.—40 reis.
 Textos Biblicos, 187 pag.—300 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.
 Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.
 Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.
 O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
 O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.
 Uma antiogalha, 16 pag.—20 reis.
 André Dunn, 77 pag.—40 reis.
 Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.

- Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.
 O menino da matta, 32 pag.—30 reis.
 Jessica, 43 pag.—40 reis.
 O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.
 A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina de Biblia, 120 pag.—50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
 Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
 O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.
 O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.
 Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.
 O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.
 Como lê tu? 40 pag.—30 reis.
 O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
 O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
 A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.
 Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis,
 O amor de Deus, 8 pag.—10 reis,
 Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.
 «O Amigo da Infancia», sae cada mez; por numero 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.
 Um sortimento de livros em inglez a varios preços.
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.
 Do valor de 100 reis para cima, expedem-se setas publicações franco de porte.

**DEPOSITOS ONDE SE ACHAM Á VENDA
 AS SAGRADAS ESCRITURAS**

- LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.
 PORTO—Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.
 MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.
 N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.
 Bibles, traducções de Figueiredo—500 reis.
 Idem, traducção de Almeida—500 reis.
 Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.
 Idem, traducção de Almeida—100 reis.
 Psalmos, traducção de Almeida—50 reis.
 Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.
 Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

OBSERVAÇÕES Á PASTORAL DO EX.º BISPO DO PORTO

Vende-se nas igrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, Villa Nova de Gaya e na relojoaria Almeida, rua das Flores, 33.

Preço 50 reis

PILULAS CATHARTICAS

DO DR. AYER

Para a prompta cura de prisão de ventre, hydropesia, reumatismo, dôr de cabeça que provém do mau estado do estamago, nausea, indigestão a toda a doença dos intestinos, perda de appetite, tendo o que necessita de um remedio Purgante.

Vende-se nas PRINCIPAES pharmacias e drogarias.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º e 2.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.ºs snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Casção, 5, 2.º—José Gregorio Baudouin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercearia.

FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

Agua Florida de Murray & Lanman

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

LENÇO, TOUCADOR, E BANHO

PERFUME SEM RIVAL

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.

Agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua das Flores, 130—PORTO.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typographia Occidental—rua da Fabrica, 66—Porto